

Memória do Programa de Formação Continuada em Educação Popular



Foto do arquivo DIVCO-UFU

Painel Educação Popular

Tendo em vista a necessidade de registarmos o que ocorreu no desenvolvimento do Programa de Educação Popular, produzimos um relato sucinto das atividades realizadas. Ressaltamos, que as sínteses dos pronunciamentos feitos pelos palestrantes foram elaboradas pela coordenação do Programa de Educação Popular.

I ENCONTRO DE EDUCADORES(AS) POPULARES

ATIVIDADES

- Local: Campus Santa Mônica, Anfiteatro Bloco B
- Data: 27 de julho de 2002
- Horário: 8h às 12h
- Tema: A História da Educação Popular.

PARTE I

- Abertura: Franklin fez a abertura, apresentando os objetivos, os propósitos e os promotores do programa.
- Cerimonial: Franklin Chegury Viana
- Composição da mesa: Prof Gabriel Humberto Munhoz Palafox (Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis); Profª Liberace Maria Ferreira Ramos (Representante da Prefeitura), Maria Eleuza Mota Santana (Representante dos Movimentos Sociais) e Prof. Sidney Ruocco Junior (Representante da COPEV).

Após a apresentação dos membros da mesa, o Prof. Gabriel, Pró-reitor, analisou a conjuntura nacional e suas relações com a situação do ensino no Brasil. Em seguida, leu um artigo que trata dos acontecimentos nos Estados Unidos e da influência dos mesmos no Brasil. Falou das dificuldades e dos cortes financeiros da Universidade Federal de Uberlândia, da política educacional neoconservadora que permanece e de seus resultados nas ações de professores, alunos e governo. Teceu comentários sobre:

- Reforma educacional no Brasil: Metamorfose conceitual, o movimento de construção da cidadania e o rompimento com a exclusão social, a procura da integração social;
- a assimilação de parâmetros curriculares;
- diagnóstico – Exclusão em Uberlândia – Pobreza e baixo índice de escolaridade.
- política de extensão da UFU: Diretrizes e princípios;
- estratégia de intervenção 2001 (Fórum Olívia Calábria e objetivos);
- as linhas pragmáticas da PROEX: Programa de formação de educadores populares; Incubadora de cooperativas populares; Programa de políticas em saúde do trabalhador; Modernização Sindical; Programa de apoio ao ensino público; Programa de valorização do Movimento Estudantil; GISF (Grupo Inter-institucional em saúde da família); objetivo: Formação de agentes de saúde da região), Grupo Inter-institucional da cultura;
- nossa Utopia: Universidade pública, gratuita e de qualidade.

O prof. Gabriel passou a palavra para Maria Eleusa, que agradeceu, em nome dos movimentos sociais, a presença de todos. Logo após Maria Eleusa, leu um texto que explicita os desejos, valores e ações dos Movimentos Sociais.

Franklin destacou a presença de Wilma Ferreira de Jesus (Assessora do Deputado Federal Gilmar Machado)

PARTE II

- Palestra: História da Educação Popular, proferida pelo professor Jefferson Hildelfonso da Silva – Professor aposentado pela Universidade Federal de Uberlândia.

SÍNTESE

Franklin fez a apresentação do palestrante, Prof. Jefferson Hildelfonso da Silva iniciou a palestra indagando: Quem faz a história da Educação Popular? Será que existe realmente a História da Educação Popular? Indicou palavras que marcam a discussão sobre Educação Popular: História e Educação Popular. História: passado no presente, o fato não é história. Existe a história como fato acontecido (comportamento descritivo dos fatos históricos) e a história como significado/ relação do fato (processo de acontecimento). Os fatos, hoje, parecem-se muito com os fatos de 40 anos atrás, muda apenas o modo de falar, pois eles carregam consigo todo um contexto histórico, econômico e cultural... **Perguntas:** Como os fatos interferem na transformação das desse contexto? A Educação Popular pode se enquadrar em fatos significativos para a transformação social? Qual o significado da Educação Popular? Retomou definições de Povo.

POVO = Populus (latim) – aquele que faz parte do próprio processo de existência da humanidade.

POVO = Vulgar, separação entre povo elite e povo vulgar(Plebe).

POVO = Demos – Democracia

“Todo poder emana do povo, e em seu nome é exercido.”

- A fala é útil, quando é vivenciada. As ações e os fatos não podem ser criados apenas pela fala.
- O povo aparece como uma anestesia para os fatos da realidade e é um excelente servidor daqueles que comandam. **Perguntas:** Qual é o sujeito/objeto da Educação Popular? O Povo, Será que ser alfabetizado para ler a cartilha do dominante é importante? O que nós estamos ensinando nas escolas? O que o povo precisa aprender?
- Enquanto a Educação Popular for regida por leis, normas e valores de quem comanda ou é dominante, não será viável e nem constituirá realmente como Educação Popular.
- A Educação Popular só pode existir a partir de uma Pedagogia da Resistência.

ATIVIDADE CULTURAL

Tipo de atividade: Apresentação teatral (conversa com a platéia).

Nome dos(as) participantes ou do grupo: Simone Alves Silveira (Usa a arte através do teatro pra refletir sobre temas e valores como Deus, Trabalho, Saúde e Família).

II ENCONTRO DE EDUCADORES(AS) POPULARES

ATIVIDADES

- Local: Anfiteatro do Bloco B – Campus Santa Mônica
- Data: 10 de agosto de 2002
- Horário: 8h às 12h
- Tema: Auto-Gestão, Participação, autonomia e descentralização na Perspectiva de Paulo Freire

PARTE I

- Abertura: Atividade Cultural, Coral da UFU, regido por Edmar Ferreti.
- Cerimonial: Franklin Chegury Viana, agradece a artista plástica Núbia Lemes que, gentilmente, cedeu seus quadros para a realização de uma Mostra no hall do anfiteatro.
- Composição da mesa: Prof. Gabriel Muñoz Palafox (Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis); Prof^a Gercina Santana Novais (Diretora de Extensão); Ana Lúcia Ribeiro Teixeira (Gerente de Assuntos comunitários da Proex); Gilberto Neves (Coordenador da COAFRO) e também representante do Deputado Federal Gilmar Machado, que conseguiu verbas para a Educação Popular; Prof^a Liberace Maria Ferreira Ramos (Coordenadora do Setor de Apoio a Educação Popular – SME) e Maria Joana, diretora do CEMEPE - SME.

Após a apresentação dos membros da mesa, o Prof. Alex agradeceu ao público presente, pelo o sucesso do evento e apresenta a home-page do Programa de Formação Continuada em Educação Popular: www.proex.ufu.br/popular, no qual se encontra as agendas 2001 e 2002, a coordenação, histórico, objetivos e diz que no Programa de Formação Continuada em Educação Popular são trabalhadas as teorias e as práticas de acesso ao conhecimento em seus diversos níveis: nível superior, alfabetização, mundo digital e aos mais diversos postos de conhecimento.

PARTE II

- Palestra: Auto-gestão, participação, autonomia e descentralização, proferida pelo Prof. Balduino Antônio Andreola, professor do Instituto Ecumênico de Pós-Graduação – IEPG e aposentado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRG.

SÍNTESE:

O professor Balduino, apresentou o seu livro, explicando que escolheu cinco questões, cada uma relacionada a uma área do conhecimento, Português, Matemática, Geografia, Física e História para, na segunda parte do trabalho, serem trabalhadas em grupos. Ele lembrou, ainda, que experiências em educação popular estão acontecendo em vários locais.

Em seguida, O professor apresentou alguns livros que relatam experiências de Educação Popular. Discorreu sobre a figura afetuosa e acolhedora de Paulo Freire como essencial para se efetivar um contexto de participação, pois só quem cede espaço para o outro se expressar, quem é ouvinte da causa do outro, abre condições para um ambiente de participação. Só quem participa, quem toma decisões sobre a sua vida privada e coletiva, só quem se sente pertencente a um

grupo, é capaz de ter autonomia.

Assim, a autogestão está relacionada ao respeito a si mesmo e aos outros, na oportunidade de acesso à informação e no direito de participação. Autonomia é um estado de espírito, no qual é necessário ter conhecimento da própria importância e do direito a desempenhar com dignidade o que se chama cidadania.

Segundo Balduino, Paulo Freire sempre demonstrou preocupação com a participação, que é a base e o fundamento de sua proposta, por isso, ele desvendou o que seria a dicotomia Pedagogia Autoritária X Pedagogia Libertária.

Só é capaz de autonomia aquele que transforma o seu mundo. Entretanto, em um mundo de exclusão, só é possível a transposição para a inclusão, para a autogestão, através dos movimentos populares, através da construção de uma educação popular, de uma identidade popular, da auto-estima, do respeito à construção coletiva, ao exercício da cidadania, da ousadia, do diálogo, no qual se adquire a capacidade de conquistar a palavra. Todos têm direito a palavra e em todos os lugares.

O discurso autoritário apregoa que o povo não tem condições de se organizar, mas o povo não quer desordem, quer participação, quer diálogo, quer aprender a dizer a sua própria palavra. Os partidos políticos são importantes, mas não conseguem desvendar todos os anseios que só podem ser conquistados e expressados a partir das comunidades organizadas.

Precisamos confrontar a autonomia X autoritarismo. É neste sentido, que passa a ser importante criar dinâmicas participativas para grandes grupos, que devem ser ativos, reflexivos, criadores de cultura e de ações políticas.

A teoria de Paulo Freire é extremamente importante, por ele ser mundialmente famoso e por ser um representante brasileiro do aprender a aprender. Devemos ter o cuidado de não deixar perder a história das pessoas, deixar condenada ao esquecimento personalidades importantes e, assim, enfraquecer a nossa própria história.

Devemos investir na eternidade e não nos modismos. Temos que construir a nossa própria cultura intelectual (teorias para nossa próprias práticas), deixar de buscar conhecimentos produzidos apenas no “centro do mundo”, valorizar o pensamento de fora, que não teve sensibilidade de pensar no outro, a prova disso está na colonização e no tratamento dispensado aos povos indígenas. Não devemos (ser) praticar inferioridade em relação aos de “fora”.

Paulo Freire idéias é Paulo Freire pessoa (que é a mais importante); por isso, devemos nos valorizar, elevar nossa auto-estima, estudar Paulo Freire é repensar nossa própria postura e conhecer que ele influenciou, também, o pensamento de muitos pesquisadores estrangeiros e chegou a fundar centros de pesquisa em outros países. Esse respeito foi conquistado por suas idéias.

Paulo Freire costumeiramente é associado a zona rural (campo), e ele tinha uma preocupação com o campo, com a construção do pensamento do homem do campo, com a cultura do homem do campo. Será que a educação no campo incentiva a cultura do campo? Ou a educação do campo é o transplante da educação da cidade? Essa preocupação é de enorme relevância, pois pode aniquilar a organização de um povo que se vê desprestigiado. Uma vez que os professores

que atuam no campo são formados na zona urbana.

Será que estão preparados para valorizar a cultura do campo ou tentam impor a cultura urbana?, numa forma velada de colonialismo de idéias, que servem a elite autoritária não quer o que o povo quer, porque ética é solidariedade. Não podemos deixar à margem 80% da população mundial. Esse respeito ao ser humano é que fez Paulo Freire ser uma pessoa inesquecível.

PARTE III

- Trabalho de grupo coordenados pelo professor Balduino.

GRUPOS: Cada grupo escolheu a questão a ser trabalhada e ser apresentada. Foram apresentados 12 trabalhos

Cada grupo enfatizou aspectos da educação que gostariam que fossem mudados, realçando a necessidade da autonomia, da ousadia, do respeito, da preservação da vida, da visão crítica necessária, para ser desfeito os discursos autoritários existentes, do democratizar a educação, da qualidade, da felicidade, das dificuldades próprias do cotidiano da nossa sociedade, da necessidade do diálogo democrático, do limite, da construção de um espaço libertador nas escolas, e da necessidade de tornar não apenas a escola, mas o país em um lugar democrático e autônomo, fora do eixo de dependência econômica e das ideologias dos países ricos.

Balduino lembrou que um professor achara errada a resposta de um aluno em uma prova que “o rio é o caminho dos barcos”, resposta que partiu da experiência desse aluno, de sua vivência de morador próximo ao rio, precisamos aliar a poesia ao conhecimento e transformar os conteúdos em significativos e prazerosos.

PARTE IV

- Local: Anfiteatro do Bloco B – Campus Santa Mônica
- Data: 10 de agosto de 2002
- Horário: 14h às 17h30min
- Mesa Redonda: A questão do ensino médio e do acesso ao ensino superior.
- Participantes: Sidiney Ruocco Junior – COPEV – UFU
- Fátima Matias – Sind-UTE
- Eneudina – Superintendência de Ensino
- José Eugênio D. Bastos – Secretaria Municipal de Educação

ATIVIDADE

O mestre de cerimônias Franklin Chegury Vianna agradece a presença de todos(as), anuncia Mesa redonda: A questão do ensino médio e do acesso ao ensino superior. Os componentes da mesa foram: Prof. Sidney Ruocco Júnior – COPEV; Prof. Fátima Matias – Sind – UTE; Representante da Superintendência de Ensino; Prof. José Eugênio D. Bastos – Secretário Municipal de Educação

O mestre de cerimônias Franklin Chegury Vianna agradeceu a presença de todos(as), anunciou a presença das autoridades políticas e comunitárias presentes e convidou o professor Roney

Carlos Garcia para ocupar seu lugar de coordenador da mesa..

O professor Roney fez então a saudação ao público e passa a palavra ao professor Flander, que informou sobre a semana presencial do Projeto Veredas.

A palavra foi passada para o professor Sidney Ruocco, explanou sobre os trabalhos que a Comissão Permanente do Vestibular da UFU (COPEV/UFU) está fazendo para garantir melhorias nas condições de acesso das pessoas oriundas principalmente da rede pública. O professor salientou os trabalhos feitos junto às escolas públicas de ensino médio. Ele apresentou, ainda, vários dados sobre a situação do ingresso ao ensino superior na UFU.

Após o professor Sidney, a professora Fátima Matias fez sua fala frisando principalmente os sonhos dos(as) educadores(as), com relação à defesa da escola pública, enquanto espaço de lutas, passando pela democratização da mesma.

A próxima fala foi da professora Eneudina, que defendeu a idéia de se utilizar momentos como esses para se pensar e propor mudanças para o ensino médio. Ela explanou sobre formas alternativas de conclusão do ensino regular, como por exemplo os trabalhos do CESEC.

O último a falar foi o professor José Eugênio, que disse da importância que o Programa de Formação Continuada em Educação Popular possui como multiplicador de idéias, discussões, propostas e ações a respeito da educação. Ele ainda apresentou dados sobre a atual estrutura do ensino médio em Uberlândia já completa quinze anos de ausência de construção de uma escola pública.

Após as falas, foi aberta a palavra para os(as) presentes que fizeram perguntas que foram respondidas por membros da mesa.

Após o debate, foram feitas as considerações finais e encerrados os trabalhos do dia.

RELATÓRIO DO TERCEIRO ENCONTRO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO POPULAR/2002

ATIVIDADES

- Local: Campus Santa Mônica, Anfiteatro, Bloco B
- Data: 14 de setembro de 2002
- Horário: 8h às 12h
- Tema: Exposição Dialogada: As análises críticas das teorias psicológicas sobre as dificuldades escolares e sobre as políticas educacionais que buscam equacioná-las.

PARTE I

- Abertura: Atividade Cultural: Banda do CEEEU (Centro Estadual de Educação Especial de Uberlândia), regida pela professora Laura Garrido (ritmo e coordenação motora), em crianças e jovens portadores de necessidades especiais.
- Cerimonial: Franklin Chegurg Viana

Os participantes, ao entrarem, receberam um número para a formação de grupos e uma ficha, na qual era solicitado a descrição dos alunos que são bons na escola e os que não são bons na escola.

Franklin agradeceu a presença do público, justificando, também, a mudança do local, consequência do grande número de inscrições. Informou, ainda, que dia 19 seria o último dia para a entrega dos trabalhos, que serão apresentados dia 9 de novembro, no encontro de educadores populares. Em seguida, comunicou o lançamento, no hall do anfiteatro, de dois livros:

- a) “**A luta pela terra**”.
- b) “**Chapéu de Palha**”.

Maria Eleusa foi chamada para comentar sobre os livros. “A luta pela terra” – A história da luta pela terra não só no Brasil, mas também no mundo (vários autores); e “Chapéu de Palha” – Romance – história é baseada na realidade de um acampamento do MST (A autora viveu no acampamento durante um ano como alfabetizadora de jovens e adultos).

Em seguida, é apresentada a organização das atividades:

- 1 hora - exposição dialogada.
- 20 minutos - coffee break.
- 40 minutos - trabalho em grupo.
- 5 (cinco) minutos para cada grupo apresentar os trabalhos.
- Poesia de encerramento.

PARTE II

- Palestra: Exposição Dialogada: As análises críticas das teorias psicológicas sobre as dificuldades escolares e sobre as políticas educacionais que buscam equacioná-las.
- Expositora nº 1 – *Gercina Santana Novais*, psicóloga e Diretora da Diretoria de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia-UFU.
- Expositora nº 2 – *Fernanda Bernardes de Assis*, estudante de psicologia/UFU e Coordenadora da Associação Educacional Paulo Freire.

SÍNTESE:

Expositora nº 1 – Gercina Santana Novais:

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM TEORIAS, IDÉIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

A escola inclusiva não apenas matricula, mas cria condições para que os alunos participem do processo ensino-aprendizagem, propiciando a inclusão da diversidade cultural nos currículos. Amplia os horizontes e favorece o pensar dos(as) discentes sobre si e sobre o mundo. Em suma, privilegia a reflexão interessada.

A nosso ver, a rede pública é o espaço por excelência do acesso das camadas populares ao patrimônio educacional e cultural. O que exige a elaboração de políticas públicas que contribuam

para efetivar, democratizar e melhorar a qualidade do ensino público.

Todavia, ainda hoje, a idéia do fracasso escolar, no imaginário de professores e diretores de escola, relaciona-se com a situação financeira das famílias, “quem tem fome não tem fome de aprender”; com a desestruturação das famílias das classes populares, que, supostamente, não acompanham o dia - a - dia escolar dos seus filhos. Todavia, em nenhum momento são enfatizados os conteúdos trabalhados na escola, muitas vezes, ausentes do cotidiano das crianças e que ajudam a produzir o fracasso escolar e a valorizar o universo cultural preestabelecido pelas elites.

Com o intuito de amenizar o problema, foram criadas políticas públicas, programa compensatórios, como o da merenda escolar. Essas políticas encobriram, e encobrem, a história da produção do fracasso escolar das classes populares.

Nessa perspectiva, é importante resgatar a história de escolarização de diferentes classes sociais. Discutir os resultados da aplicação de determinadas teorias sobre o fracasso escolar. Lembrar que os primeiros pesquisadores que investigaram as diferenças de rendimento escolar no século XIX, constataram que: “As crianças das classes populares são as que mais sofrem fracasso escolar”. Refletir sobre: a associação entre sucesso escolar e a aptidão; a escolarização independe do lugar ocupado pelo sujeito na sociedade. Compreender o papel das Ciências Sociais na justificação das desigualdades de oportunidades, sem implicar no questionamento da estrutura social.

Expositora nº 2 – Fernanda Bernardes de Assis:

As políticas educacionais têm início no século XIX contendo três vertentes:

- crença na razão
- igualdade de oportunidades
- consolidação dos Estados Nacionais

As desigualdades são vistas através do Mérito Pessoal.

A escola perde seu potencial a partir da Primeira Guerra Mundial

A partir de 1930, a escola estará vinculada a idéia de paz. A sociedade liberal não preconiza a igualdade, ela justifica as dificuldades pessoais e culturais. A crença “se quiser consegue”, irá criar uma demanda maior para a escola.

Surge os instrumentos e testes para medir QI, quem é apto ou não para ingressar na escola. Nunca é enfatizada escola para quem? E para quê?

Ocorre, ainda, mudança na psicologia, deixa de se preocupar com os testes de potencial e assume a ótica do emotivo-afetivo. O que era considerado anormal passa a ser visto como problema. A explicação do fracasso deixa de ser racial para ser cultural. Mas, a Teoria Cultural não é um preconceito disfarçado?

Expositora nº 1 – Gercina Santana Novais:

As causas do fracasso escola estará na clientela?

Não será necessário olhar para a escola? Ninguém menciona as ausências da escola, ausências de livros, de tempo, salas cheias, a história do aluno não faz parte do currículo escolar. Assim, é importante analisar criticamente as idéias sobre o fracasso escolar, expressa nas seguintes proposições:

- A escola não está adequada as crianças carentes, pobres.
- A escola é adequada as classes dominantes.
- Devemos transpor a idéia da diferença para a da ausência.

Algumas correntes já apregoaram o FIM da escola, outras de só abordarem a cultura popular. Todavia, nem sempre levou-se em consideração que essas teorias negam o acesso às classes populares aos bens culturais da humanidade, em vez de solução promoveriam maior exclusão.

Na constituição de 1937, criou-se a escola profissionalizante, tirando a possibilidade das classes populares ingressarem na Universidade. O discurso oficial era de dar alguma possibilidade de mercado de trabalho para quem não tinha condições de ir para a Universidade, deixando que a Universidade, formadora de idéias e práticas, para a classe dominante.

Intervalo**PARTE III****TRABALHOS EM GRUPO**

A turma dividiu-se em grupos, cada grupo tinha que montar uma atividade sobre a História de Paulo (Anexo A).

Apresentação dos grupos:

GRUPO 1

- 1) Teatro Mudo: Paulo na sala de aula, não adaptado, mas, no circo, completamente feliz.

GRUPO 2

- 2) Teatro: Paulo na sala de aula, indisciplinado, reunião escolar para tratar o caso de Paulo e encaminhá-lo para psicoterapeuta escolar.

GRUPO 3

- 3) Cartazes: Características positivas. Trabalhar com o lúdico, aproximar o professor do aluno. Professor não está preparado para trabalhar as diferenças.

GRUPO 4

- 4) Estátua Humana – a percepção de Paulo, dois mundos, o que ele não se sente aceito e o que ele aceita e é aceito.

GRUPO 5

- 5) Teatro: A escola que temos e a que queremos, as duas tentando lidar com o caso de Paulo, a que temos descarta a possibilidade de Paulo fazer parte da tomada de decisões, a que queremos incluirá Paulo, família, professores, psicólogos para tomarem atitudes em conjunto.

GRUPO 6

- 6) Apresentação Oral: A turma do terror e a turma ideal (quietinha, apática)

GRUPO 7

- 7) Cartazes: Lembra a importância do Projeto Político Pedagógico da escola, humanizar a escola, trabalhar de forma coletiva, dividir a tarefa com os pais, administrar o tempo, autonomia escolar, diagnosticar o professor, preparar o professor que está ficando “louco”.

Expositora nº 1 – Gercina Santana Novais:

Família estruturada. O que é?

A representação da família, composta de pais, mãe e irmãos convivendo pacificamente no mesmo espaço, valoriza determinados grupos sociais e reforça o fracasso escolar. O psicólogo não é o “Salvador da Pátria”, durante anos alguns deles serviram à classe dominante, elaborando justificativas para o fracasso escolar, sem questionar os processo de exclusão.

Hoje, somos homens e mulheres do século XXI e, ainda, culpamos os alunos, a família pelo fracasso escolar. É importante registrar que os(as) participantes deste evento responderam, no formulário distribuído no início dessa atividade, que os alunos que vão bem, são os que têm acesso à cultura, perspectiva de futuro; são preparados numa visão crítica de sociedade; têm acompanhamento médico e são bem alimentados. Além de contarem com a participação dos pais no processo ensino-aprendizagem, têm pais alfabetizados e renda familiar satisfatória.

E as crianças que não têm esse perfil? Assim, indagamos?

“ O desejo ocorre na relação com outra pessoa. É a criança que não tem desejo de aprender ou a escola que não tem desejo de ensinar para todos?”

PROPOSTAS:

- Idéias que podem auxiliar na construção de uma gestão escolar democrática: o trabalho coletivo e gestão democrática.
- Luta pela instalação de um processo global de formação, com salário adequado e melhoria nas condições de produção do trabalho docente.
- Refletir sobre as relações entre a escola e a clientela, como a escola vê o aluno e a comunidade.
- A escola é uma construção social, uma obra aberta.

- As idéias e as teorias que estão na escola tem uma história, com objetivos claros e bem definidos e orientam práticas de exclusão social. Cabe a nós transformarmos essa realidade.
- O que está atrás da distribuição do saber é uma estrutura de poder. É necessário lembrar que a escola está estruturada como uma fábrica, com uma hierarquia de poder.
- A escola foi formada dentro de uma instituição burocrática, que considera o professor como um trabalhador normal não como um planejador, um pesquisador, um pensador.
- Temos que abdicar do autoritarismo do conhecimento (que é apropriado por uns e negado a outros) .

RELATÓRIO DO QUARTO ENCONTRO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO POPULAR/2002

ATIVIDADES

- Local: Campus Santa Mônica, Anfiteatro Bloco B
- Data: 19 de outubro de 2002
- Horário: 8h às 12h
- Tema: Metodologias de Trabalho em Educação Popular

PARTE I

- Abertura: Franklin apresenta André Portilho que está expondo seus quadros no hall do anfiteatro.
- Cerimonial: Franklin agradece a presença de todos
- Composição da mesa: Prof. Gabriel Muñoz Palafox (Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis), Eurípedes Rocha, Wilma Ferreira de Jesus (assessora do Deputado Estadual Gilmar Machado), Fátima Matias (Sindiute), Profª Gercina Santana Novais (Diretora da Extensão), Luciana (Central de Voluntários), Profª Liberace (Coordenadora do Setor de Apoio à Educação Popular – SME).

Franklin agradece, ainda, a presença do futuro Deputado Federal Gilmar Machado, lembrando ser o responsável por destinação verbas para Educação Popular, o mesmo explica que as verbas estão comprometidas para o orçamento que irá ser votado este ano, mas é sempre necessário cautela em se tratando de verbas para que as Universidades destine à Educação Popular, pois há o receio de cortes no futuro.

Em seguida, Profª Liberace ressalta a importância do Setor de Apoio à Educação Popular lembrando as primeiras discussões sobre a educação de jovens e adultos (Supletivo) em 1983, quando da gestão do referido prefeito, e frisa que ações em Educação Popular faz parte do Programa do Prefeito Dr. Zaire Rezende, tendo o objetivo de apoiar iniciativas em Educação Popular – ações, parcerias e convênios.

Profª Gercina fala dos produtos do Programa de Educação Popular, a Revista de Educação Popular e apresenta Ari (responsável pela construção da página na Internet) explica como acessar, interagir e pesquisar a página que sempre é atualizada. Representando um meio de informação dinâmico como a própria Educação Popular. O endereço é www.proex.ufu.br/popular.

Dando continuidade a solenidade, o Prof. Gabriel cumprimenta a palestrante lembrando sua luta

histórica como professora de Ed. Física em prol a luta do trabalhador. Professora da Universidade Federal da Bahia, trabalhando com a disciplina Pedagogia Socialista do Trabalho.

A Profª Celi agradece à UFU pelo convite e por sua atuação junto aos movimentos populares. Agradecendo, não só ao futuro Deputado Gilmar Machado pela luta a favor dos professores universitários na última greve, mas também ao Professor Gabriel por seu envolvimento com os movimentos populares. Logo após, a Profª Celi faz uma exposição do cronograma dos trabalhos:

Debater metodologia do trabalho pedagógico

1º Momento: exposição

2º Momento: discussão

3º Momento: síntese

PARTE II

- Palestra: Metodologias de Trabalho em Educação Popular. Profª Celi. N. Zulke – Professora da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

SÍNTESE:

O que fazer e como fazer Educação Popular?

Que projeto histórico defendemos? É necessário esclarecer o que significa a prática, o projeto e a metodologia pedagógica.

A Educação Popular para se definir é preciso uma reflexão crítica radical sobre o trabalho e o capital, o que foi construído ao longo da história, pois não podemos defender práticas que não tenham coerência histórica.

Refletir sobre a exploração, manutenção, reprodução e ampliação do sistema capitalista, como construção que se dá socialmente e distribuição que se dá privadamente, numa exploração do homem, da natureza, característica inerente a mercadoria. Este é o princípio do colapso da humanidade.

Se mantivermos o sistema de exploração, não sairemos do colapso que estamos hoje, cujos indicadores são:

1. Conflitos bélicos
2. Exaustão das fontes energéticas
3. Destruição do mundo do trabalho
4. Falência do Estado de Bem Estar Social
5. Relações econômicas especulativas
6. Disparidades regionais
7. Miserabilidade, reestruturação produtiva
8. Endividamento externo
9. Concentração de riquezas
10. Ajustes estruturais
11. Perda legitimidade, racionalidades
12. Eliminação cultural, etnias, sexismo, xenofobia

13. Neutralização política
14. Crise do socialismo real

Cabe a Educação Popular definir a forma política de permear as quatro estratégias utilizadas pelo capitalismo:

- Econômica – mecanismos para que os pilares sejam mantidos
- Política – para atingir as massas a Reforma do Estado é feita para que direitos históricos sejam retirados
- Estratégia Militar – intervenção, base militar. 14 bases militares dos E.U.A na América Latina
- Cultural e ideológica – Usa a tecnologia de ponta dos meios culturais de massa e a estrutura educacional. Para que as ações e a forma dominante de pensar continue. Isso para que valores da elite sejam difundidos e aceitos como universais.

Por meio dessas estratégias, temos como consequência nos últimos 20 anos, a retirada dos direitos e conquistas do Estado de Bem Estar Social, a despolitização da educação como forma de desarmar o povo e os educadores. É necessário radicalizar para reaver conquistas. A Educação Popular trabalha com os excluídos. Na formação do educador lhe é retirado os meios de produzir conhecimento, que é o elemento central do conhecimento, só se transmite o conhecimento e não participamos da construção do conhecimento.

Outra forma de manter o domínio do sistema é a repressão, a prisão de companheiros que simplesmente lutavam contra a privatização da terra e do ensino.

Enfrentar o capital e o sistema é uma forma de defender a sociedade, sua organização rumo a um projeto socialista.

Tivemos um socialismo real que falhou nos seguintes aspectos:

- A organização do trabalho
- Concepção de democracia
- Planificar a economia
- Organização dos trabalhadores
- Socialismo num só país

A escola está organizada para mostrar o papel do trabalhador e da elite. O currículo escolar contempla o Projeto Histórico das classes dominantes. A educação popular passa a representar uma estratégia ao propor ações para a realização de uma política para a nação, que tem que estar explícito no pensamento das Universidades. É dever da Universidade costurar uma política para a nação.

Como definir objetivos e avaliação num projeto de Educação Popular?

Articulação entre o Projeto Histórico, que mostre os nexos da realidade e a revogação da LDB, Fundef e do regime autoritário de FHC;

Epistemologia – a forma como eu aprendo a realidade e como faço intervenção:

- Individualismo – cada um por si Deus por todos.

- Atores Sociais em cenário – manda quem pode, obedece quem tem juízo
- Sujeitos históricos – Nada mais a perder um mundo a ganhar – Trabalhadores do mundo uni-vos.

Complexo Econômico Heterogêneo:

- Especulativa capitalista – ausência de controle
- Empresarial capitalista – lógica da propriedade privada
- Empresarial estatal – lógica dos ajustes
- Popular solidária ou não – sobrevivência e subsistência

Não adianta falar em metodologia sem recurso:

- Firmar posição de fundo – criar na comunidade a memória da comunidade – com as crianças
- Financiamento – condições objetivas

Investigações sobre metodologias:

- Metodologia de trabalho – disciplina de estudo, é fundamental Materialismo Histórico Dialético, como método de análise.
- Criar círculo de estudo – populares visando estudar marxismo, dialética, materialismo histórico e etc.
- Envolver a juventude nos trabalhos de Educação Popular.

Educação é Política Cultural

Diversificar as formas de expressão cultural e linguagem, até a computadorial

Socialização do que é produzido – o conhecimento só é revolucionário se for socializado.

Alicerces da Prática Pedagógica do Trabalho Pedagógico:

- Decisões coletivas
- Politizar o trabalho
- Respeitar as idéias e opiniões
- Projetos articulados
- Democratizar
- Não ser autoritário
- Buscar recursos
- Transcender à escola

Pilares centrais:

1. organização –revolução – auto organização
2. Educação Política – forma na epistemologia
3. Consciência de classe

Momento de discussão:

Questões postas pelo público:
 Como fazer na escola?
 Qual o papel do estado em sentido real?
 Como fazer no Projeto Pré-Vestibular?

Não esquecer que a escola está estruturada para atender o Sistema Capitalista, mas não podemos confundir política de Estado com política de Governo. O governo não pode fazer política para o estado.

Prof. Gabriel lembra a necessidade da organização na escola e fora dela, a necessidade de construir um projeto: A escola e a Universidade são autoritárias. Intervir politicamente no ambiente de trabalho é fazer a diferença.

Força política é simples, basta 1 (uma) pessoa para ser referência, referencia que é encontrada nas luta de classes.

RELATÓRIO DO QUINTO ENCONTRO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO POPULAR/2002

ATIVIDADE

- Local: Igreja Sal da Terra
- Data: 09 de novembro de 2002
- Horário: 8h às 12h
- Tema: Elaboração, desenvolvimento, avaliação de Projetos de Ensino e Pesquisa em Educação Popular

PARTE I

Abertura: Franklin agradece ao público presente

Atividade Cultural: Eleusa e Tchê – MST – Teatro “O homem Preguiçoso”

PARTE II

Palestra proferida pelo prof. Luís Gonzaga Gonçalves sobre elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos de ensino e pesquisa em Educação Popular.

SÍNTESE:

1. Aproximar o tema de Educação Popular com as repercussões político-eleitorais inéditas no país.
2. repensar as relações de saber em nossas práticas educativas.
3. Pedagogia do Oprimido
4. apresentar caminhos e propostas de Ed. Popular que ganharam forças na década de 80, inclusive com assessoria direta de Paulo Freire.
5. apresentar desafios teórico-práticos comuns nos projetos de alfabetização de adultos.

- Aproximar o tema das eleições, mudar a concepção do país por eleger um torneiro mecânico, sindicalista que não foi formado nos bancos escolares. Voto por uma experiência atrevida e ousada.
- Criar o embate entre o saber fazer dos bancos escolares e o saber fazer das lutas sociais, que é inédito no Brasil.
- Reconhecer que há saberes que se aprendem sem ser nos bancos escolares, e sim em cada canto.
- povo brasileiro é modesto em seus sonhos de bem estar e qualidade de vida.
- É necessário criar a prática da cooperação e da participação, ter a perspectiva das decisões compartilhadas, trabalhar e pensar, decidir coletivamente os problemas do Brasil. Isso é Educação Popular.
- Repensar a prática.
- Será que a didática atende o desempenho de repassar e privilegiar situações de aprendizagem?
- Para Freire, a importância da transformação da curiosidade espontânea para a epistemológica.
- A epistemologia é o arremate da roupa.
- Quem trabalha com Ed. de Adultos, trabalha com autodidatas.
- Freire e seus colaboradores encontraram uma proposta de educação que atendia as necessidades, centrada no olhar no outro.
- Educação na aproximação cultural – letra viva.
- Guimarães Rosa pesquisa o universo cultural em “Grande Sertão Veredas”, captou o modo de pensar do povo.
- A proposta de Freire é pensar junto com o outro.

O povo aprende com a capacidade de observar, não existe pesquisa sem observação, a capacidade de ler pequenos sinais, detalhes. Guimarães Rosa mostra os limites da sabedoria popular, que não tem registro, não tem muitas vezes público para ouvir o saber popular (movimento vivo do saber, dinâmico).

O palestrante abre espaço para perguntas.

Encerra a palestra lembrando a necessidade do respeito aos pais, o repensar o dialogo interrompido que passa através da educação para a vida como inibidor, medo, a não fala. E não esquecer que a competição já existia na sociedade Tupinambá, mas com cooperação

É bom ser melhor que o outro, mas é bom que o outro cresça para que eu seja melhor ainda.” é bom que o outro cresça para que eu seja melhor ainda.

PARTE III

- Local: Igreja Sal da Terra
- Data: 09 de novembro de 2002
- Horário: 14h às 17h:30min
- Foram apresentados e analisados os seguintes trabalhos de Educação Popular:

TÍTULO	AUTORES	MODALIDADE
Oficina de Mamulengo: arte de fazer e manipular bonecos	Cristiane Márcia de Oliveira Cruz – discente em Pedagogia/UFU Rosilane Cristina de Oliveira – discente em Pedagogia/UNIT	Painel
Educação de jovens e adultos e educação matemática.	Douglas Silva Fonseca-Aluno do Curso de Matemática/UFU Arlindo José de Souza Júnior Professor da Faculdade de Matemática /UFU	Comunicado oral
3. Reeducando a arte através da leitura de imagem	Fernando Barbosa Alexandre Aluno do Curso de Artes Plásticas/UFU	Comunicado oral
Uma experiência em psicologia escolar no pré-vestibular alternativo	Gina Fernandes da Cunha Aluna do curso de Psicologia/UFU	Comunicado oral
Educação ambiental que constrói cidadania.	Joelma da Silva Pereira	Comunicado oral
6- Educação Infantil: fortalecendo nossas bases	Regina de Souza Teixeira, Mestrado em Educação/UFU	Painel
7-Grupos de Apoio Interprofissional à Mulheres que Vivenciam a Violência de Gênero.	Cláudia Costa Guerra, Dulce Custódio Pereira, Vera Lúcia Machado C. Cardoso, Ednamar Aparecida Santos Knichalla e Sandra Meireles.	Comunicado oral
8- Análises das experiências do Futuro Pré- Vestibular alternativo à luz dos princípios da pedagogia da autonomia de Paulo Freire.	Alex Medeiros de Carvalho, aluno do Curso de Matemática/UFU	Painel
9. Contribuições da Psicologia à educação popular	Fernanda Bernardes de Assis, aluna do Curso de Psicologia/UFU e Coordenadora da Associação Educacional Paulo Freire	Comunicação oral
10. Oratória na perspectiva de educação popular	Abadia Aparecida Garcia Resende, Carmem Irene de Macedo, Luciane Domingos de Mendoça, Marta Prata Soares(leaderes comunitárias do Projeto Ciência Cidadã)e Flander de Almeida Calixto(Proex/UFU).	Comunicação oral
11. A ciência desafiada pela cidadania.	Mauro Marques Burjaili e Rosângela Ribeiro. Secretaria Municipal. de Ciência e Tecnologia.l	Comunicado Oral

TÍTULO	AUTORES	MODALIDADE
12. Rio das Pedras: desenvolvimento e sustentabilidade para a pequena propriedade rural	Ana Cristina de Souza, Professora do Instituto de Letras e Linguística/UFU, Márcia Helena de Lima, Professora da Faculdade de Educação/UFU, Patrícia Guimarães Santos Melo, Professora do Instituto de Ciências Agrárias/UFU e Maria de Lourdes Carvalho, Professora da Faculdade de Odontologia/UFU – Equipe UFU- Cidadã.	Painel.
13. Projeto: Educação Cidadã: Reflexões e Perspectivas.	Maria de Lourdes Carvalho, Professora da Faculdade de Odontologia/UFU e Márcia Helena de Lima, Professora da Faculdade de Educação/UFU – Equipe UFU Cidadã.	Painel.
14- CAJUFU: Um Projeto Solidário	Luiz Gonzaga Falcão Vasconcellos, Professor do Instituto de Geografia/UFU Jeuid Oliveira Júnior, aluno do Curso de Engenharia Civil e Ana Paula Pereira, aluna do Curso de Pedagogia/UFU – Equipe UFU Cidadã.	Painel.
15- Oficina de sexualidade para adolescentes	Luciana Pereira de Lima, Aluna Psicologia UFU.	Comunicado oral
16- Educação Popular em cursos pré-vestibulares: como trabalhar?	Sérgio Daniel Nasser, Leandro Ferraz Pereira, Ricardo Felepe Neto e Gilmar Alexandre da Silva, Curso de História/UFU e professores da Associação Educacional Paulo Freire.	Comunicado oral.
17-De bem com o coração	Maria Francisca	Comunicação Oral
18- Projeto de Extensão Escolas Democráticas	Antônio Neto F. dos Santos Aparecida Maria Fonseca, Jânio de Souza Alcântara, Maria Vieira Silva, Pedro Paulo A. Godói, Walta Maria de Freitas e Ângela Maria Dias- Alunos Curso Pedagogia/UFU	Comunicação oral.
19 – As belezas vistas por ângulos opostos: A seca do Ceará e as belezas do rio Araguaia.	Nilton Santos	Painel
20- Práticas teóricas ou teorias práticas: análise de práticas em educação infantil	Cristiane Márcia de Oliveira Cruz- Aluna Curso Pedagogia/UFU	Painel

Obs.: Os Comunicados estão transcritos na seção de Registro Experiências.

RELATÓRIO DO SEXTO ENCONTRO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO POPULAR/2002

- Local: Anfiteatro do Bloco B – Campus Santa Mônica
- Data: 07 de dezembro
- Horário: 8h às 12h
- Tema: Intercâmbio de Experiências em Educação Popular

PARTE I

- Abertura: Apresentação Cultural – MST e a divulgação dos livros: Saberes e Práticas e Oficina de Desenho Urbano: as crianças, os jovens e a cidade no cerrado.
- Cerimonial: Franklin Chegury Viana
- Composição da mesa: Prof. Gabriel Humberto Muñoz Palafox – Pró-reitor de Extensão Cultural e Assuntos Estudantis e Dr. Omar Enrique Herrera Martínez – Representante do Ministério de Educação Superior de Cuba no Brasil e Adido Cultural.

SÍNTESE:

- Palestra proferida pelo Dr. Omar Enrique Herrera Martínez– Representante do Ministério de Educação Superior no Brasil e Adido de Cuba.

O Dr. Omar Enrique Herrera Martínez apresentou o sistema educacional de Cuba e os índices relativos à inclusão escolar. Ressaltou o baixo índice de analfabetos. Discutiu a exigência do Estado quanto à frequência dos(as) discentes às aulas. Apresentou o sistema de avaliação escolar. Destacou a ausência de processos seletivos para o ingresso no 3º grau. Em seguida, esclareceu questões relativas ao salário do(a) professor(a) cubano(a); ensino médio orientado para as áreas de humana, biológica ou exata; condições de vida do povo cubano; bloqueio econômico etc.

10h30min - Debate

11h30min – Encerramento

. Homenagem ao Sr Dr. Omar Enrique Herrera Martínez, Os(as) participantes dançaram e cantaram uma música típica de Cuba.